

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

JAQUELINE PEREIRA DE SOUSA



Gestão terminológica em empresas prestadoras de serviços linguísticos:
um estudo do caso da empresa júnior Babel Traduções

Uberlândia/MG

2023

JAQUELINE PEREIRA DE SOUSA

Gestão terminológica em empresas prestadoras de serviços linguísticos:
um estudo do caso da empresa júnior Babel Traduções

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Tradução
do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia
como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus

Uberlândia/MG

2023

JAQUELINE PEREIRA DE SOUSA

A gestão terminológica em empresas prestadoras de serviços linguísticos:
um estudo do caso da empresa júnior Babel Traduções

Monografia apresentada ao Curso de Tradução
do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia
como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução

Banca de Avaliação:

Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus – UFU
Orientadora

Prof. Dr. Igor Antônio Lourenço da Silva – UFU
Membro

Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda – UFU
Membro

Uberlândia/MG, 26 de janeiro de 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a todos que colaboraram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse concluído. Particularmente, a pesquisa acadêmica sempre foi uma dificuldade para mim. Mas o apoio de várias pessoas tornou a finalização dessa etapa possível. Então, muito obrigada:

À minha orientadora Silvana, pelo suporte, pelos conhecimentos compartilhados e por toda a disponibilidade, que me ajudaram a conduzir este trabalho. E, principalmente, pela paciência quando eu me desorganizei e não consegui cumprir os prazos que combinamos inicialmente.

À equipe da Babel Traduções, principalmente nas figuras da Alexandra, do Matheus, da Janayna e do Prof. Igor, pela grande abertura para que eu pudesse pesquisar sobre a Babel.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional, pela compreensão, carinho e amor sempre presentes. Mesmo distante, ainda são vocês que me tranquilizam quando as coisas ficam realmente difíceis.

Aos meus amigos, por tornarem a vida mais leve e descontraída, mesmo em meio ao caos. Em especial, para a Isabella, minha esposa de fachada e companheira de quase todos os momentos nos últimos dois anos: tudo foi muito mais fácil com sua Brisa em volta.

E ao Rodrigo, pela compreensão e flexibilidade enquanto eu trabalhava ao mesmo tempo na empresa e no projeto que levou a este trabalho.

Abraços a todos!

RESUMO

A relação entre Terminologia e Tradução é amplamente estudada no meio acadêmico. Neste sentido, a gestão terminológica é um recurso importante que a Terminologia oferece para otimizar o trabalho de tradutores, mas ainda pouco discutido na literatura, especialmente quando aplicada às empresas provedoras de serviços linguísticos. Este estudo tem o objetivo de investigar os caminhos para uma gestão terminológica orientada à tradução no contexto de uma empresa júnior do curso de graduação em Tradução, a Babel Traduções. Para tanto, foi realizado um levantamento sobre as práticas de gestão terminológica já descritas na literatura e o estudo dos processos de tradução vigentes na empresa júnior. Pela análise desses dados, observa-se que a Babel Traduções frequentemente lida com a atividade terminológica, embora de forma não sistematizada, e já possui recursos que podem ser mobilizados para a implementação de uma metodologia de gestão de seus recursos terminológicos. Como empresa júnior, o objetivo central da Babel Traduções é auxiliar na formação profissional de estudantes da graduação em Tradução e Letras e este é um importante aspecto a se considerar na implementação de novos processos. Dessa forma, o estudo aponta como a gestão terminológica aplicada ao contexto de uma empresa júnior de tradução poderia beneficiar não apenas os processos da empresa, em termos de agilidade e acurácia das traduções, mas também o desenvolvimento de seus membros, através de conhecimentos e habilidades necessários no mercado profissional e no meio acadêmico.

Palavras-chave: Terminologia. Tradução. Gestão terminológica orientada à tradução. Empresas de tradução. Atividade terminológica. Processos de tradução.

ABSTRACT

The relationship between Terminology and Translation is widely addressed in literature. Terminology management is a valuable tool for enhancing the translation process efficiency, but is seldom researched, especially when applied to a translation company's context. This study investigates the possibilities of implementing translation-oriented terminology management activities in an (educational) language service provider – the student-run company Babel Traduções. For this purpose, the terminology management methods already depicted in literature were studied and Babel Traduções' current translation processes were analyzed. The study revealed that Babel frequently deals with terminological activity – though not systematically – and that it already has valuable assets to manage terminology. Furthermore, it is important to consider Babel's particular goals as a junior enterprise, which is the professional development of Translation and Languages undergraduate students. This study suggests terminology management implementation in a junior enterprise that provides translation services might enhance not only its processes' efficiency but also the learning of its members, through relevant knowledge and skills needed in both academic and market contexts.

Keywords: Terminology. Translation. Translation-oriented terminology management. Translation company. Terminological activity. Translation processes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Organização estrutural da Babel Traduções	23
Figura 2. Etapas da venda de serviços de tradução e revisão executadas pelo gerente de projetos na Babel Traduções	25
Figura 3. Etapas de organização da equipe para um projeto executadas pelo gerente de projetos	26
Figura 4. Etapas da execução de projetos de tradução e revisão pela Babel Traduções na ferramenta Phrase TMS	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1. REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 Terminologia e Tradução	12
1.2 Gestão terminológica	15
CAPÍTULO 2. Estudo de caso	20
2.1 Procedimentos metodológicos	20
2.2 Estudo de caso: gestão terminológica na Babel Traduções	21
2.2.1 Estrutura organizacional da empresa	21
2.2.2 Descrição dos processos de tradução de textos da Babel Traduções	24
CAPÍTULO 3. DISCUSSÃO	32
3.1 Sistematização da gestão terminológica	32
3.2 Capacitação em gestão terminológica	38
3.3 Registro de toda documentação	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45
ANEXO 1 Carta de Anuência da Babel Traduções para realização de pesquisa	47

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso surgiu a partir de observações e experiências pessoais de trabalho na empresa júnior do curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a Babel Traduções. Como membro da Babel Traduções nos anos de 2021 e 2022, pude refletir como práticas mais sistematizadas de gestão terminológica, ainda não empregadas ou discutidas, poderiam ser bem-vindas no contexto em que a empresa júnior se insere.

A Babel Traduções foi criada em 2011 e, como empresa júnior, é uma associação civil sem fins lucrativos formada por estudantes de graduação dos cursos de Tradução e de Letras¹ do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da UFU, sob a orientação de um professor-tutor (Universidade Federal de Uberlândia, 2020). Seu principal objetivo é "desenvolver profissionalmente os membros associados por meio da vivência empresarial, realizando projetos e serviços na área de atuação do(s) curso(s) de graduação ao(s) qual(is) a Empresa Júnior for vinculada" (Universidade Federal de Uberlândia, 2020).

Enquanto empresa júnior dos cursos de Tradução e Letras, ela é especializada na prestação de serviços linguísticos e atende tanto à comunidade acadêmica quanto à comunidade externa. Dessa forma, muitos de seus projetos se concentram em textos especializados com ampla circulação no contexto acadêmico, como artigos científicos, resumos, editais e documentos escolares, por exemplo.

Esta tendência torna o trabalho com o texto especializado uma demanda frequente da Babel Traduções e, neste contexto, o tratamento adequado da terminologia passa a ser também parte importante do processo de tradução, como sugere Krieger (2006). A terminologia é parte fundamental do texto especializado e lidar com ela é parte do trabalho do tradutor. Cabe ressaltar que a gestão terminológica adequada é condição necessária, mas não suficiente no complexo processo do fenômeno tradutório que demanda a atenção a diversos fatores.

¹ Consulte o site do ILEEL para informações detalhadas sobre os cursos, <http://www.portal.ileel.ufu.br/>

Neste sentido, o conhecimento sobre Terminologia e o tratamento apropriado dos termos é importante para a produção de traduções mais adequadas e confiáveis de textos especializados (Araújo, 2001), contribuindo para a maior precisão semântico-conceitual exigida pelos mesmos (Krieger, 2006).

Se o conhecimento sobre Terminologia pode ter uma influência positiva na qualidade da tradução de textos especializados, os conhecimentos sobre gestão terminológica, por sua vez, poderiam auxiliar no processo de tradução, tornando-o mais ágil e simples (MUEGGE, 2015). As pesquisas terminológicas que um projeto de tradução demanda podem ser um desafio de tradução que consome grande parte do tempo do tradutor, especialmente em traduções especializadas. Em um mercado habituado a prazos curtos e grandes volumes de trabalho, como o da tradução, a gestão terminológica pode, então, trazer benefícios a longo prazo.

A gestão terminológica trata da manipulação de recursos terminológicos com propósitos de gerar produtos específicos, como os glossários, e lidar com problemas da área ou com a criação de novos termos (VARGAS-SIERRA, 2011). Uma gestão eficiente da terminologia feita em um sistema acessível e atualizado frequentemente garante que os termos adequados estejam disponíveis, seja para um projeto de tradução ou para o uso de uma marca, empresa ou produto (BOWKER, 2020).

Partindo desses pressupostos, uma gestão terminológica sistematizada de qualidade em uma empresa prestadora de serviços de tradução e revisão permitiria otimizar o tempo, ao aproveitar pesquisas terminológicas já executadas pelos próprios tradutores ou por outros especialistas da área, além de aumentar a precisão e consistência da tradução dos termos.

Surge neste contexto, então, esta proposta de aprofundamento no estudo da gestão terminológica orientada à tradução, a partir de um estudo do caso da empresa júnior Babel Traduções, com o objetivo de compreender como uma metodologia sistematizada de gerenciamento de terminologia poderia ser aplicada a fim de facilitar e tornar mais eficaz a execução de projetos de tradução, especialmente aqueles que envolvam textos especializados. Desta forma, esta monografia apresenta uma discussão sobre gestão terminológica no capítulo 1 e o

estudo de caso no capítulo 2, finalizando com uma discussão sobre os resultados da pesquisa e as referências bibliográficas.

CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Terminologia e Tradução

Entender o funcionamento e importância da gestão terminológica e como ela pode ser desenvolvida de maneira eficaz no contexto de uma empresa de tradução, envolve esclarecer os conceitos básicos da área de Terminologia, cujos princípios norteiam esta atividade, e entender como ela se relaciona com os Estudos da Tradução.

A palavra terminologia possui dupla acepção: grafada com letra inicial minúscula (terminologia), significa o conjunto de termos ou unidades lexicais especializadas de uma área do conhecimento, e grafada com letra inicial maiúscula (Terminologia) se refere à área acadêmica responsável por estudá-los.

Em seu surgimento como disciplina acadêmica, a partir do trabalho de James Holmes na década de 1970, os Estudos da Tradução foram definidos como uma área de estudo que trata dos "complexos problemas relacionados aos fenômenos do traduzir e das traduções²" e dividido entre estudos puros e aplicados (MUNDAY, 2016). Enquanto os estudos puros procuram explicar esses fenômenos e como eles se manifestam no mundo, os estudos aplicados se debruçam sobre a formação de tradutores, as ferramentas de auxílio à tradução e crítica de tradução.

Em seu mapa das áreas dos Estudos da Tradução, Holmes pormenoriza os estudos puros, mas não desenvolve da mesma forma as áreas de estudo aplicados da Tradução. Ao longo das décadas, seu trabalho foi extensivamente analisado, revisto e ampliado para se adequar à evolução e às mudanças nos Estudos da Tradução.

Autores como Munday (2016) e Williams e Chesterman (2002) revisitaram a proposta inicial de Holmes, expandindo o mapa das áreas de estudo para incluir novos temas como CAT Tools (*Computer Assisted Translation Tools*), Tradução Multimídia, Localização de Softwares, Tradução Automática, bases de dados

² Nossa tradução de 'the complex of problems clustered round the phenomenon of translating and translations'.

terminológicas e *corpora* paralelos. Ao mesmo tempo, tratam da crescente interdisciplinaridade nas pesquisas sobre Tradução, que ajuda nos avanços da área, promovendo e respondendo às novas conexões com outros conhecimentos e tecnologias.

Na revisão de Munday (2016) para o mapa proposto por James Holmes, a Terminologia, por exemplo, não aparece de forma explícita, mas está pressuposta em várias das subáreas abarcadas pelos estudos das ferramentas de auxílio à tradução, que incluem glossários, dicionários e linguística de corpus. Em seu livro *The Map*, Williams e Chesterman (2002) ressaltam como a pesquisa sobre Terminologia serve a fins teóricos e práticos nos Estudos da Tradução. Fica claro como a interface entre a Tradução e a Terminologia é necessária para o trabalho do tradutor, pois contribui para os processos da tradução, principalmente aqueles relacionados aos textos especializados (KRIEGER, 2006b).

Bowker (2020) aponta algumas evidências da forte relação entre Terminologia e Tradução explicando como associações internacionais de tradutores, como a FIT (Fédération Internationale des Traducteurs), também representam terminólogos. A autora também menciona como a Terminologia é parte do currículo de muitos dos cursos superiores de Tradução. Por fim, Bowker comenta como o trabalho terminológico muitas vezes se mistura ao trabalho do tradutor, de quem espera-se com frequência a capacidade de realizar pesquisas terminológicas, inclusive com o objetivo de alimentar bases de dados linguísticas de referência.

Ainda assim, é importante compreender que a Terminologia não é uma subárea ou uma área de pesquisa subalterna aos Estudos da Tradução. Como afirma Krieger (2006b), as duas áreas demandam competências profissionais diferentes e, mesmo que a ligação entre elas possa causar confusão, os objetos de estudo da Terminologia são outros: o termo, as definições terminológicas e a fraseologia especializada.

O início dos estudos sobre terminologia se dá com a chamada Teoria Geral da Terminologia (TGT), marcada principalmente pelos trabalhos de Eugen Würster, que abordava a terminologia por um viés normativo e padronizador (MÜLLER, 2013). A TGT buscava uma ciência universal, que servisse de ferramenta para desfazer

ambiguidades na comunicação de áreas especializadas do conhecimento (NETO, 2005).

A partir dos anos 1990, uma revisão da TGT, proposta por María Teresa Cabré, leva ao surgimento de uma nova corrente, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). A TCT traz uma abordagem textual para os estudos terminológicos, vinculando os termos ao seu contexto de ocorrência (NETO, 2005).

A Teoria Comunicativa da Terminologia proposta por Cabré analisa o termo como uma figura poliédrica caracterizada por três diferentes dimensões: cognitiva, linguística e comunicacional. Enquanto a dimensão cognitiva mostra o termo como um item lexical especializado, a dimensão linguística o mostra como representativo do conhecimento especializado e a comunicacional como componente nuclear da comunicação profissional especializada (MULLER, 2013).

Assim, o termo é definido por Cabré como uma "unidade de valor especializado, normalmente de categoria nominal, com valor designativo, referencial e associado a um nódulo conceitual da área de especialidade" (MULLER, 2013). Como aponta Muller (2013), o termo fixa e veicula conhecimento especializado, não sendo apenas um construto cognitivo, mas também uma unidade linguística natural que assume valor especializado pelo seu uso.

Os termos, principal objeto de estudo da Terminologia, são "componentes linguísticos e cognitivos nucleares dos textos especializados" (KRIEGER, 2006b) com os quais os profissionais da tradução lidam em sua atividade, e o trabalho terminológico também é parte do processo de tradução, frequentemente executado pelo próprio tradutor.

Um estudo canadense, publicado por Champagne (2004, *apud* BOWKER, 2020, p. 264) estimou que o tempo dispendido com tarefas terminológicas em um projeto de tradução é entre 20 e 25% para tradutores experientes e pode chegar a 40-60% para tradutores iniciantes. Outro estudo realizado na Europa, publicado por Fändrich (2005 *apud* BOWKER, 2020, p. 264), avaliou o tempo investido por tradutores em pesquisa terminológica entre 20 e 30%. Esses dados reforçam como o conhecimento sobre Terminologia, a capacidade de resolver problemas

terminológicos e o gerenciamento de dados terminológicos são uma necessidade no trabalho dos tradutores (VARGAS-SIERRA, 2011).

Krieger (2006b) explica como as preocupações dos tradutores em relação à terminologia têm ultrapassado as questões de equivalência dos termos entre línguas. Os estudos terminológicos orientados à tradução são terreno fértil para lidar com questões relacionadas ao reconhecimento da linguagem especializada e das terminologias, e à documentação e gestão das inúmeras terminologias de diferentes áreas técnicas. Assim, a Terminologia "oferece subsídios teóricos e aplicados que contribuem para diminuir dificuldades inerentes à tradução" (KRIEGER, 2006b), dentre os quais se inclui a gestão terminológica.

1.2 Gestão terminológica

A gestão terminológica envolve um conjunto de procedimentos com foco no gerenciamento de dados terminológicos, como classificar os textos conforme a área de especialidade, criar, corrigir e atualizar glossários e toda a documentação especializada usada como referência. Vargas-Sierra (2011) aponta que a gestão terminológica pode ser conduzida tanto com o objetivo de manipular recursos terminológicos para fins como a publicação de dicionários ou a manutenção de bases de dados terminológicas, quanto com o objetivo de resolver problemas pontuais, como, por exemplo, a busca por termos equivalentes entre duas línguas na tradução ou a criação de novos termos na escrita técnica. No primeiro caso, a atividade normalmente é conduzida por um terminólogo e inclui a identificação de conceitos em uma área, o mapeamento de suas relações, a elaboração de suas definições e designações linguísticas (BOWKER, 2020). O trabalho terminológico feito pelo tradutor, por sua vez, encaixa-se no segundo tipo: uma procura por uma solução imediata para um problema terminológico em particular (BOWKER, 2020). Na prática, os papéis não são tão definidos e ambos os profissionais podem desenvolver as duas atividades.

Do ponto de vista da Tradução, Popiolek (2015) compreende a gestão terminológica como a "atividade de coletar, processar e classificar sistematicamente e aplicar de forma consistente a terminologia de uma área específica de acordo com

uma metodologia específica". É a metodologia e o trabalho sistemático que diferencia a gestão terminológica de um simples trabalho de compilação de termos. Para Vargas-Sierra (2011), a gestão terminológica orientada à tradução no atual contexto pode ser definida como a "criação, manutenção, gestão e difusão assistida por computador de bases de dados úteis para a tradução".

De fato, a gestão terminológica tem acompanhado a evolução de ferramentas computacionais. Desde o surgimento dos primeiros dicionários eletrônicos e sistemas de gestão terminológica na década de 1980 e das primeiras ferramentas terminológicas integradas aos sistemas de memória de tradução na década de 1990, vários avanços qualitativos têm sido alcançados permitindo acesso quase instantâneo à documentação e terminologias, compilação de textos e construção de *corpora*, processamento de *corpus* e extração semiautomática de termos e organização da informação coletada em bases de dados eletrônicas (VARGAS-SIERRA, 2011).

Com o uso sistemático das ferramentas disponíveis para a gestão terminológica é possível lidar com os termos em um projeto de tradução de forma mais rápida e eficiente. Se o tradutor conta com uma base de dados terminológica abrangente, multilíngue, acessível e especializada desde o começo de seu projeto, o processo pode até mesmo tornar-se mais simples, diminuindo custos (MUEGGE, 2015). Por base de dados terminológica, ou base de termos, compreende-se uma coleção de termos em formato eletrônico, quase sempre multilíngues (WARBURTON, 2015). Esse é o cenário ideal, mas, na prática, a gestão terminológica pode demandar um investimento de tempo e de recursos que nem sempre é fácil para pequenas empresas de tradução. Por isso, a implementação deste processo deve considerar o contexto específico de cada organização.

Além da economia de tempo, que evita a repetição de um trabalho de pesquisa previamente realizado, o investimento em gestão terminológica sistematizada auxilia na consistência e, conseqüentemente, na qualidade do produto terminológico final, oferecendo: maior eficiência na pesquisa por termos em relação a fontes impressas; aumento na acurácia das informações; checagem do uso do termo em contexto; armazenamento de soluções terminológicas de forma eficiente; armazenamento de termos de áreas específicas e termos cedidos por clientes;

aumento da base de dados e da produtividade a longo prazo; aumento na consistência terminológica e troca de recursos terminológicos entre profissionais, especialistas e empresas, por exemplo (VARGAS-SIERRA, 2011).

Em relação às metodologias utilizadas na gestão terminológica, a literatura diferencia entre metodologias utilizadas por terminólogos em seus trabalhos terminográficos, e por outros profissionais que aplicam os conhecimentos da área em seus campos de atuação, como os tradutores. Warburton (2015) e Vargas-Sierra (2011) apontam que tradutores comumente se utilizam de um método semasiológico – que parte da palavra em direção ao seu significado – em oposição à abordagem onomasiológica, normalmente usada por terminólogos – que parte das designações de um conceito e tem preocupações de ordem estrutural. Um exemplo de uso da metodologia semasiológica é quando o tradutor identifica os termos em um texto, pesquisa e determina seus significados e seus equivalentes na língua de chegada e por fim, armazena o termo e seus equivalentes em uma base de dados.

Os métodos de gestão terminológica também podem ser classificados de acordo com seu objetivo em descritivos, normativos e prescritivos (WARBURTON, 2015). No primeiro caso, o objetivo é descrever o comportamento de um termo sem fazer qualquer juízo de valor sobre ele. Já o método normativo, procura padronizar a terminologia em uma área e o método prescritivo une características dos dois primeiros, documentando o termo em seu uso e, ao mesmo tempo, prescrevendo quais termos serão ou não usados. O método descritivo foca no registro das fontes dos termos e seus contextos de uso e é o mais comum na aplicação da gestão terminológica à tradução.

Por fim, Warburton (2015) trata também da distinção entre métodos temáticos e *ad hoc*, que podem ser utilizados na gestão terminológica. Os métodos temáticos se relacionam com os onomasiológicos e utilizam diagramas conceituais para tratar de termos, conceitos e suas relações hierárquicas, por exemplo. Já a metodologia *ad hoc* é aplicada em situações mais práticas, como a tarefa de tradução. Nesse caso, o trabalho terminológico se concentra em encontrar uma solução pontual para um problema de tradução, como a pesquisa por termos equivalentes em duas línguas, por exemplo.

Em relação às ferramentas disponíveis para auxiliar na gestão terminológica orientada à tradução, existem os sistemas de gestão terminológica. Esses sistemas podem ser softwares específicos ou integrados em produtos voltados para a tradução, como as CAT Tools e os Sistemas de Gestão de Tradução³ (WARBURTON, 2015). Entre as muitas funções que tais sistemas oferecem quando integrados aos softwares voltados à tradução, há, por exemplo, uma opção denominada *autolookup*, que apresenta automaticamente para o tradutor a opção de equivalente para termos que se encontram na base de dados, enquanto a tradução é executada (WARBURTON, 2015). Ao mesmo tempo, é comum que essas ferramentas também permitam que o próprio tradutor pesquise por termos na base de dados (VARGAS-SIERRA, 2011).

Para exemplificar a aplicação da gestão terminológica no processo de tradução, Vargas-Sierra (2011) divide o trabalho de tradução em três etapas: pré-tradução, tradução e pós-tradução, cada uma com tarefas terminológicas específicas. Durante a pré-tradução, o trabalho normalmente é focado em delimitar a área de especialidade do texto para realizar a documentação, ou seja, buscar glossários, dicionários e textos diversos da área de especialidade. E a ferramenta mais utilizada neste momento é a internet.

Durante o processo de tradução, a principal tarefa terminológica é a identificação dos termos na língua de partida e a pesquisa por seus equivalentes na língua de chegada. A identificação dos termos demanda um conhecimento da área e a percepção e o estudo destes ao longo do texto, seja por sua frequência ou por sua importância para o entendimento e expressão do conteúdo. Este processo pode ser automatizado com a utilização das ferramentas de gestão terminológica integradas aos Sistemas de Gestão de Tradução, como citado anteriormente (VARGAS-SIERRA, 2011).

Por fim, a pós-tradução lida com a revisão da tradução dos termos, de forma a garantir a acurácia do texto traduzido. Muitos sistemas de gestão terminológica possuem funções específicas para checar, por exemplo, a utilização de termos proibidos. Outro aspecto importante da revisão é evitar que termos e seus equivalentes sejam adicionados aos sistemas de gestão terminológica com erros de

³ Do inglês, TMS ou *Translation Management System*.

grafia, de forma que eles não sejam automaticamente identificados ou que o erro seja propagado em usos futuros da base de dados (VARGAS-SIERRA, 2011).

Embora a relação entre Terminologia e Tradução seja discutida na literatura, a aplicação da gestão terminológica para a tradução, especificamente no âmbito empresarial, ainda é pouco explorada. Segundo Bowker (2020), ainda há uma falha de comunicação entre o meio empresarial e o meio acadêmico. Muitos aspectos do trabalho terminológico realizado nas empresas provedoras de serviços linguísticos ainda são pouco divulgados e, ao mesmo tempo que essas empresas conhecem seus processos, muitas vezes desconhecem novas abordagens mais eficazes para utilizá-los.

Considera-se que tanto o meio acadêmico quanto o mercado profissional podem se beneficiar de uma colaboração por meio da pesquisa acadêmica. Enquanto as práticas e experiências do mercado podem informar a academia sobre os desafios relacionados à produção e ao uso de recursos terminológicos, a pesquisa acadêmica aplicada a essa área certamente pode gerar resultados que beneficiam as práticas do mercado (BOWKER, 2020).

Nesse sentido, a realização de uma pesquisa abordando a gestão terminológica no contexto de uma empresa provedora de serviços linguísticos, como a proposta neste trabalho, colabora para a aproximação entre os meios acadêmico e empresarial, ao explorar as teorias e metodologias da Terminologia focadas na gestão terminológica, explorando sua aplicação em uma empresa júnior que oferece serviços de tradução e que se situa em uma interface entre universidade e mercado.

CAPÍTULO 2 – ESTUDO DE CASO

2.1 Procedimentos metodológicos

A princípio, tendo em vista o contexto em que o projeto foi executado e o objetivo de apresentar uma proposta de gestão terminológica aplicável à empresa Babel Traduções, seria utilizada a metodologia de pesquisa-ação. Definida por Tumelero (2019) como uma metodologia situada entre a prática e a pesquisa científica, a pesquisa-ação envolve atividades típicas desta última que permitem fundamentar uma ação com o objetivo de melhorar a prática, pressupondo também a participação ativa do pesquisador.

Como membro da Babel Traduções durante a execução desta pesquisa, pude não apenas estudar, mas também experimentar os atuais processos envolvidos na execução de projetos de tradução e revisão pela empresa, descritos no tópico a seguir. A pesquisa-ação com o objetivo de propor um processo de gestão terminológica permitiria que ele fosse, além de estudado, discutido e implementado na empresa.

Entretanto, no desenvolvimento do projeto de pesquisa, percebeu-se que havia necessidade de uma fase descritiva sobre os processos atuais de trabalho da Babel e um mapeamento das possíveis tarefas terminológicas necessárias para a empresa como embasamento para uma proposta de gestão terminológica (POPIOLEK, 2015). Desta forma, este trabalho foca no processo descritivo e no mapeamento como fundamentos para a implementação da gestão terminológica.

Assim, a pesquisa seguiu as seguintes etapas:

- *Pesquisa teórica sobre gestão terminológica (apresentada no capítulo 1);
- *Autorização da presidência da Babel para análise dos processos da empresa (anexo 1);
- *Descrição da estrutura organizacional da Babel Traduções;
- *Descrição dos processos de trabalho (do contato com o cliente à entrega do trabalho final, incluindo a tradução desenvolvida no Sistema de Gestão de Tradução Phrase TMS);

*Análise e discussão sobre a inserção da gestão terminológica no contexto da Babel Traduções.

2.2 Estudo de caso: gestão terminológica na Babel Traduções

Com o devido consentimento da empresa, foi realizada uma descrição dos processos de tradução e revisão vigentes, registrados em manuais, tutoriais e outros documentos disponibilizados pela empresa descritos nesta seção. Antes de abordá-los, porém, segue uma breve descrição da estrutura organizacional da empresa.

2.2.1 Estrutura organizacional da empresa

A Babel traduções foi criada no ano de 2011, a partir de uma pesquisa de mercado realizada por alunos do curso de Tradução da UFU, cujos resultados apontaram para uma demanda por serviços de tradução e revisão pela comunidade acadêmica. Como uma empresa júnior inserida na universidade e composta por alunos de graduação, seu principal objetivo é fomentar o desenvolvimento profissional de seus membros por meio da experiência de gerir uma empresa de tradução com todas as suas demandas e desafios, sob a orientação de um professor-tutor, e produzir traduções reais para o mercado de trabalho com a supervisão de professores.

A Babel Traduções é composta por dez membros efetivos, alunos dos cursos de graduação em Tradução e Letras, contratados como voluntários para exercerem atividades de gestão, tradução e revisão para a empresa. Eles se dividem entre quatro diretorias executivas e a presidência da empresa, com as seguintes atribuições (BABEL TRADUÇÕES, 2018):

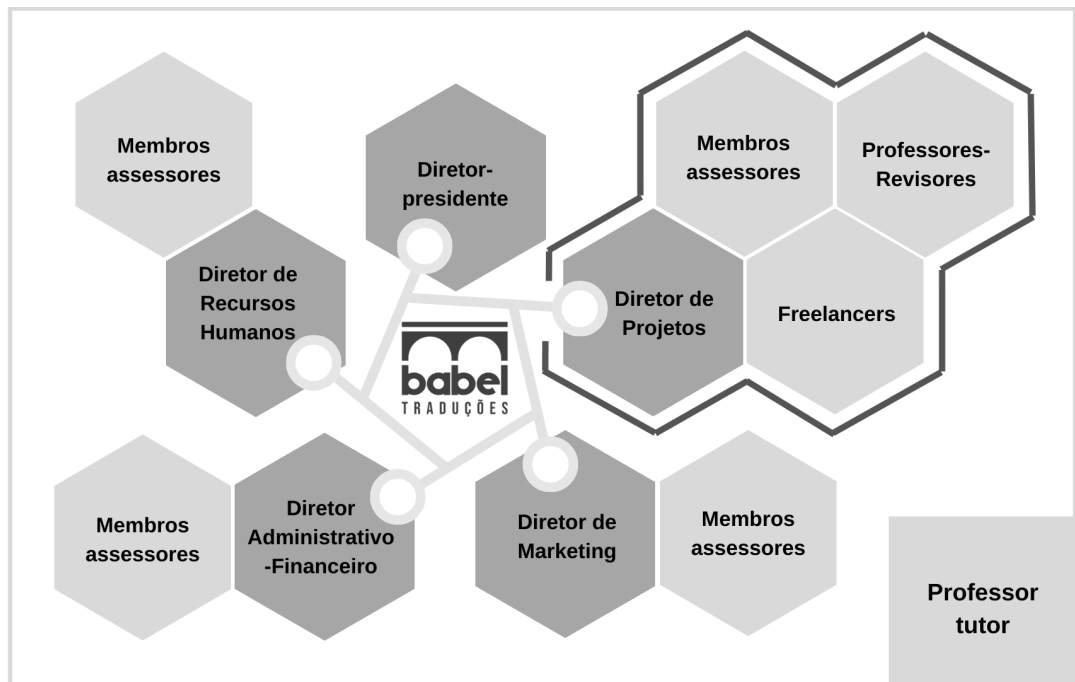
- Diretoria de projetos: responsável pelo contato com clientes, envio de orçamentos e contratos, gerenciamento de todos os serviços executados pela empresa e armazenamento dos arquivos referentes aos mesmos;

- Diretoria administrativo-financeira: responsável pela administração dos recursos financeiros da empresa, registro de receitas e despesas, assuntos jurídicos, registro das reuniões, armazenamento de documentos da empresa;
- Diretoria de recursos humanos: responsável pela seleção, admissão, registro, demissão, capacitação e apoio aos membros da empresa.
- Diretoria de *marketing*: responsável pelo relacionamento externo, pela divulgação e comunicação da empresa e pela venda de produtos;
- Presidência: responsável pelo cumprimento do Estatuto e Regimento Interno da empresa; pela coordenação e acompanhamento das demais diretorias, prezando pelo cumprimento de todas as resoluções, contratos de prestação de serviços e qualidade interna; realização de parcerias que visem à consecução dos objetivos sociais e por representar a Babel Traduções judicial e extrajudicialmente, ativa e passivamente.

Cada diretoria conta com um membro diretor, responsável pelo gerenciamento e correto cumprimento das atividades e um ou mais membros assessores. Pelas normas do regimento interno da empresa, os mandatos dos membros diretores duram um semestre e cada diretor pode se reeleger uma única vez para o mesmo cargo. Além dos membros efetivos, a Babel Traduções atualmente conta com quinze freelancers, também estudantes dos cursos de Tradução e de Letras da UFU que atuam exclusivamente como tradutores e revisores nos projetos executados pela empresa. A figura 1 apresenta uma visão geral da estrutura organizacional da empresa.

Como membro efetivo da Babel Traduções desde julho de 2021, trabalhei por um ano na diretoria administrativo-financeira, tanto como assessora quanto como diretora. Desde agosto de 2022, atuo como diretora na diretoria de projetos da empresa. E ao longo de todo este período, também atuei como tradutora e revisora em diferentes projetos. Foi através destas experiências que pude observar e experimentar diferentes processos da empresa e identificar a possibilidade da aplicação de uma gestão terminológica mais eficiente nos processos de tradução e revisão.

Figura 1 – Organização estrutural da Babel Traduções.



Fonte: Figura da autora.

Considerando o escopo deste trabalho, a pesquisa se concentrou sobre as atividades e processos da diretoria de projetos. Como especificado anteriormente, cabe a ela o gerenciamento de cada projeto de tradução ou revisão que a Babel Traduções executa.

Na diretoria de projetos atuam um diretor de projetos e, via de regra, dois ou mais assessores que exercem a atividade de gerentes de projetos. Como gerentes, cabe a eles o atendimento aos clientes e a gestão de cada projeto de tradução (descrito a seguir) ou revisão prestado pela Babel Traduções. O diretor, por sua vez, se encarrega de supervisionar o trabalho dos gerentes, garantindo que os projetos sejam finalizados em tempo hábil e com qualidade, além de organizar os treinamentos de tradutores e revisores e da própria equipe da diretoria de projetos e manter os documentos gerados na diretoria devidamente arquivados.

Em relação aos serviços prestados pela empresa, atualmente a Babel Traduções oferece serviços de tradução, revisão, pós-edição e legendagem nos pares linguísticos: inglês-português, espanhol-português e francês-português. Para

os fins deste estudo, foram priorizados os serviços de tradução, cujos processos de execução analisaremos no tópico seguinte.

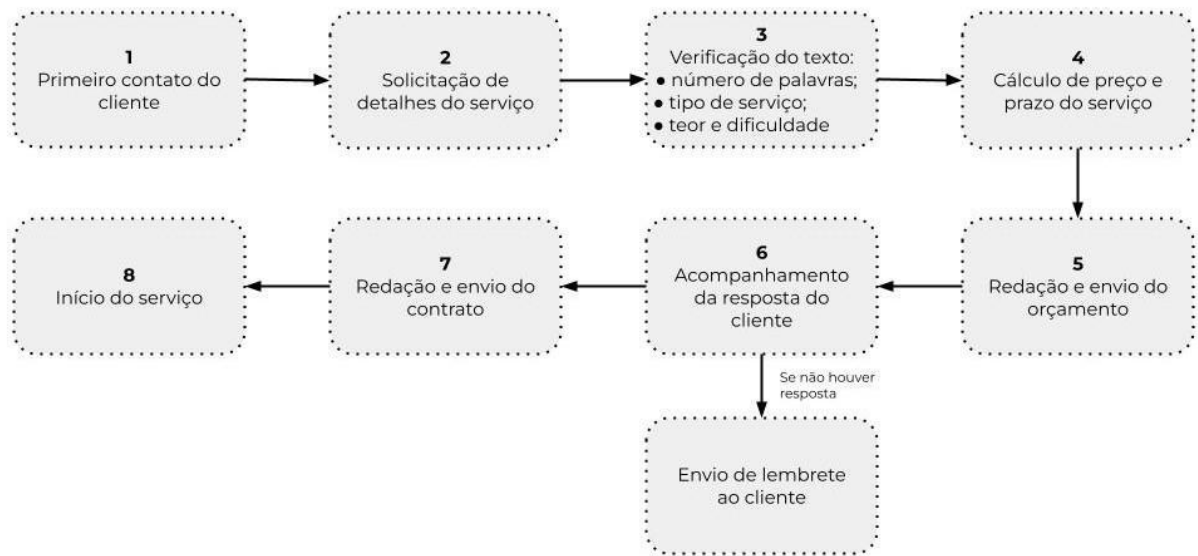
2.2.2. Descrição dos processos de tradução de textos da Babel Traduções

O primeiro passo para se pensar uma proposta de gestão terminológica foi mapear e diagramar os atuais processos de de tradução da empresa. Isto foi necessário para perceber em que pontos do processo a gestão terminológica poderia ser inclusa. Os diagramas foram feitos a partir dos tutoriais, manuais e modelos da Babel, bem como a partir de minha experiência na empresa.

O processo de serviços linguísticos vigente na Babel atualmente pode ser dividido em três etapas: venda, organização e execução do serviço. Neste processo, a diretoria de projetos da Babel utiliza como ferramentas principais: o serviço de e-mail Gmail, o serviço de armazenamento de arquivos em nuvem Google Drive, o aplicativo de gerenciamento de projetos Trello e o sistema de gestão de traduções Phrase TMS.

A etapa de venda se inicia com o contato do cliente, quando um dos membros da diretoria de projetos assume o atendimento ao cliente, passando a atuar então como gerente daquele projeto e executando o passo a passo mostrado na Figura 2.

Figura 2 – Etapas da venda de serviços de tradução e revisão executadas pelo gerente de projetos na Babel Traduções.

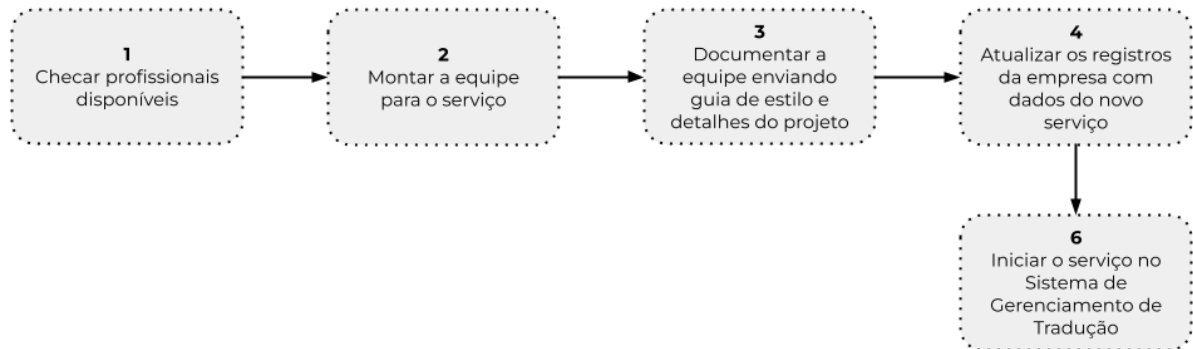


Fonte: Figura da autora.

É durante a venda que o gerente do projeto reúne detalhes importantes para a organização do mesmo, como por exemplo, tipo de serviço, tamanho do texto, gênero textual e “teor e dificuldade” do texto. Teor e dificuldade são dois aspectos importantes que impactam no prazo do serviço. Embora os manuais e tutoriais disponibilizados pela Babel Traduções não caracterizem especificamente o que seria um texto difícil, algumas passagens relacionam a dificuldade à terminologia e área de especialização. O manual intitulado “2b - Como estimar o prazo de um projeto”, ao tratar do prazo para tradução de artigos científicos, por exemplo, sugere que a dificuldade é um aspecto importante no trabalho com artigos científicos “pois costumam ter vários termos técnicos e serem de áreas mais desconhecidas para alunos da Tradução e da Letras”.

Definidos prazo e preço do serviço, o gerente de projetos então continua a comunicação com o cliente para envio do orçamento e, caso o orçamento seja aceito, o contrato é enviado. Com o contrato devidamente assinado, inicia-se a execução do serviço a partir da organização da equipe que irá atuar no projeto de acordo com as etapas mostradas na Figura 3.

Figura 3. Etapas de organização da equipe para um projeto executadas pelo gerente de projetos.



Fonte: Figura da autora.

A primeira tarefa do gerente de projeto, ao iniciar um serviço, é escalar os tradutores e revisores que atuarão nele. Atualmente, os trabalhos que envolvem tradução passam obrigatoriamente pelas etapas de tradução e revisão, ambas feitas por integrantes da empresa, e uma revisão final feita por um professor entre os docentes do ILEEL que atuam como orientadores de projeto.

Para criar a equipe de trabalho, o gerente contata via e-mail cada integrante que esteja disponível, isto é, que não esteja trabalhando em outros projetos da empresa, e checa sua disponibilidade para o projeto. Os tradutores e revisores são escolhidos pela ordem de resposta ao e-mail.

Com a equipe definida, é tarefa do gerente documentar os participantes, também via e-mail, sobre os detalhes do projeto, enviando o texto-fonte, um guia com instruções básicas da empresa para a tradução, materiais de referência e recomendações do próprio cliente, se houver.

O guia enviado, denominado Guia de Estilo, apresenta instruções básicas sobre o uso da ferramenta de tradução, o Phrase TMS, e há também diretrizes para questões próprias da tradução, como a tradução de endereços, acrônimos, referências bibliográficas, formatos de data e hora, uso de ponto e vírgula em números decimais, pontuação e conversão de medidas, por exemplo.

Durante a organização do projeto, o gerente deve também registrá-lo em uma planilha de controle de projetos, organizada por mês e ano e com detalhes tanto da

venda (como nome do cliente, data, valor e nota fiscal) quanto do projeto (como tipo de serviço, gênero textual e equipe).

Após definir e documentar a equipe, o gerente prossegue com a criação do projeto na ferramenta a ser utilizada. Desde 2021, os projetos de tradução são executados preferencialmente no programa Phrase TMS, sigla para “*translation management system*” (PHRASE, 2022) ou sistema de gestão de tradução. Esses sistemas são comuns em empresas provedoras de serviços linguísticos e contam com diversas funções relacionadas não apenas à execução das tarefas de tradução, mas também à gestão financeira e de recursos humanos (SHUTTLEWORTH, 2015).

O programa permite diferentes atribuições e níveis de acesso aos usuários, como administradores, gerentes de projeto, tradutores e convidados. Dessa forma, é possível que toda a equipe envolvida em um projeto trabalhe de forma colaborativa em um único espaço virtual.

Cada serviço de tradução da empresa pode ser organizado como um projeto na ferramenta. Essa função engloba os principais componentes do serviço: trabalho, memórias de tradução e base de dados terminológica (PHRASE, 2022). No Phrase TMS, cada arquivo adicionado ao projeto para ser traduzido para uma língua-alvo específica é considerado um “trabalho”.

Além dessas funções básicas, os usuários também contam com pré-análise do texto (contagem de palavras, identificação de repetições e de *matches* com a memória de tradução, por exemplo); pré-tradução automática, utilizando as memórias de tradução e tradução automática; controle de qualidade; opções de segmentação; fluxo de trabalho e compartilhamento de dados com outras empresas. Todas essas funções permitem a organização e gerenciamento do projeto. Além disso, há recursos que permitem gerenciar orçamentos e precificação de serviços e automações para a criação de projetos, por exemplo.

O programa também integra funcionalidades que auxiliam na atividade de tradução, como tradução automática e a criação, importação, exportação e utilização de memórias de tradução e glossários. Tratando mais especificamente dos glossários, que são o objeto de interesse deste estudo, segue uma breve descrição das principais funcionalidades e especificações que o Phrase TMS oferece.

O manual do Phrase TMS define a funcionalidade "Glossário" como uma base de dados terminológicos, em que um único termo em uma língua pode ter um ou mais termos equivalentes em outras línguas (PHRASE, 2022). Os glossários no Phrase TMS podem ser multilíngues e podem ser criados, importados ou exportados. Durante a criação de um projeto de tradução, até dez glossários diferentes podem ser criados ou adicionados ao projeto.

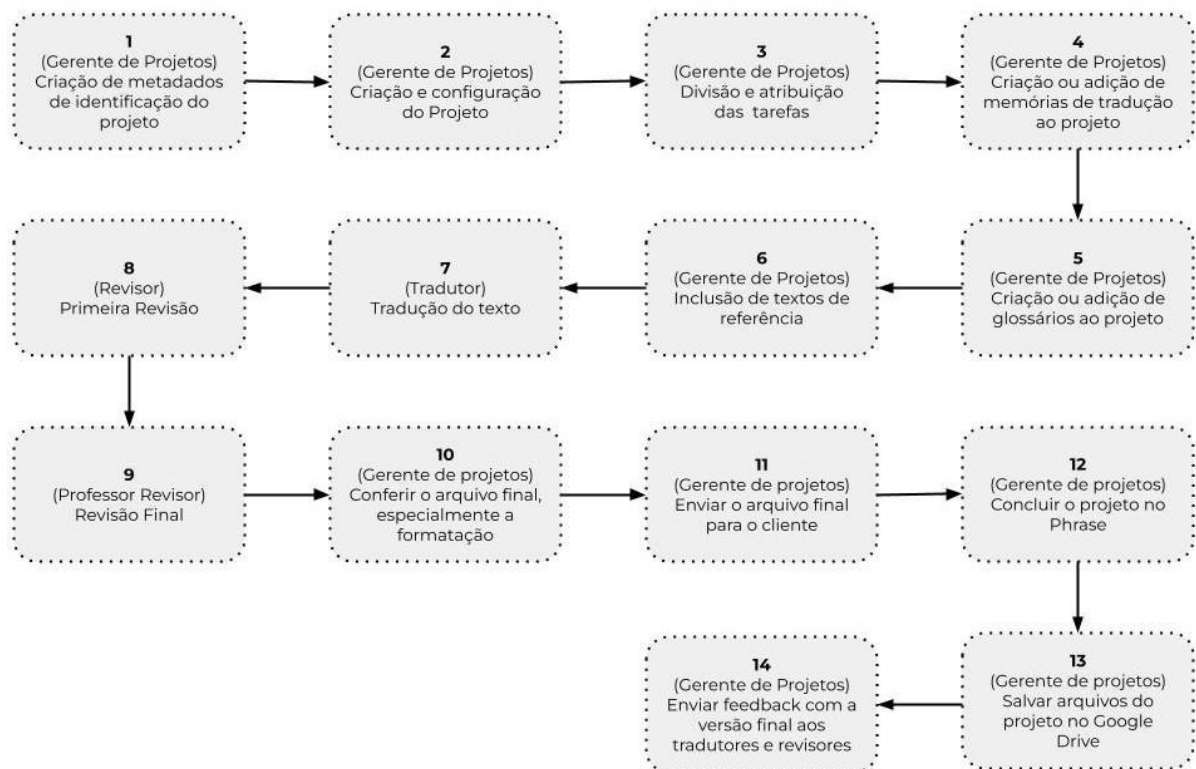
Ao longo da tradução, tradutores e revisores podem apenas ler o glossário ou também editá-lo, adicionando e modificando termos, a depender do nível de acesso concedido pelo gerente de projeto. Se houver a opção de editar, novos termos podem ser adicionados ao glossário, mas eles ficam pendentes de uma aprovação posterior de um gerente de projetos ou administrador.

A criação de um novo glossário envolve sua nomeação adequada, já que os glossários podem ser utilizados posteriormente em outros projetos. Em termos de gestão terminológica, é importante que o nome indique a área de especialidade e as línguas envolvidas. O leiaute do glossário mostra uma lista de termos na língua de partida, cada um seguido de seus respectivos equivalentes nas línguas de chegada.

Diferentes "atributos", isto é, informações detalhadas sobre cada termo, podem ser adicionados em cada entrada do glossário e incluem dados como classe gramatical; gênero; número; notas; traduções curtas; tipo de termo como, por exemplo, forma completa, abreviação ou variante; há a opção de marcar determinados termos como preferenciais ou proibidos e também de habilitar a diferenciação de maiúsculas e tipo de correspondência, que pode ser exato ou não.

Dito isto, os procedimentos mostrados na Figura 4 são executados em todos os projetos de tradução feitos pela Babel Traduções. As seis primeiras etapas deste processo estão relacionadas à configuração do projeto no Phrase TMS e são executadas pelo gerente de projetos. O primeiro passo é a inclusão de metadados do projeto, como o nome do cliente, tema e subtema do texto, por exemplo. Tais dados permitem classificar os projetos realizados no Phrase, fornecendo análises sobre os diferentes trabalhos executados pela empresa.

Figura 4. Etapas da execução de projetos de tradução e revisão pela Babel Traduções na ferramenta Phrase TMS



Fonte: Figura da autora.

Em seguida, o gerente cria um novo projeto na ferramenta, preenchendo os dados de identificação e configurando demais detalhes do projeto. A Babel recomenda atenção às seguintes configurações: preenchimento dos idiomas de partida e chegada da tradução, inativação do uso de tradução automática, prazo de entrega, acesso e segurança e fluxo de trabalho padrão.

Uma vez criado um projeto, a própria ferramenta encaminha o usuário para a etapa de criação de trabalhos, que permite adicionar os arquivos de texto e atribuir as tarefas a cada tradutor e/ou revisor responsável, configurando também os prazos de cada um.

A próxima etapa prevê a inclusão ou criação de memórias de tradução; o tutorial disponibilizado pela Babel indica a importância da utilização ou criação de memórias de tradução específicas. Da mesma maneira, o gerente de projetos prossegue para a criação ou inclusão de glossários ao trabalho. O mesmo tutorial também aponta a importância da construção de um glossário para o projeto, que

permite “compilar e uniformizar terminologias específicas para aquele termo de determinada área”. Em ambos os casos, uso de glossários ou memórias de tradução, é possível importar arquivos externos para a plataforma.

Em seguida, é possível anexar arquivos de referência, que podem ser consultados por tradutores e revisores. O tutorial da Babel sugere que documentos como o guia de estilo, recomendações de clientes, além de dicionários e glossários, sejam compartilhados.

A Babel mantém um compilado de glossários e dicionários especializados armazenados na plataforma Google Drive. A organização deles é feita em uma pasta de nome "Material de Apoio", onde materiais de diferentes áreas de especialidade se encontram reunidos em uma segunda e terceira pastas denominadas "Glossários e Dicionários" e "Glossários - EJ Quimera⁴". O acesso a essas pastas é compartilhado com todos os membros e *freelancers* atuantes na empresa.

Após essa etapa, os tradutores e/ou revisores já podem acessar a plataforma e começar a trabalhar em suas tarefas. Uma vez que a revisão do texto tenha sido feita por um integrante da empresa, o texto prossegue para uma revisão final feita por um professor dos cursos de Tradução ou Letras. O gerente de projetos então confere o arquivo final a ser enviado para o cliente, realiza o envio e conclui o projeto na ferramenta. Cabe ressaltar que, após concluído o trabalho de tradutores e revisores – desde que eles não façam parte da diretoria de projetos como gerentes ou diretor – eles deixam de ter acesso ao Phrase TMS, para evitar que haja alterações não acompanhadas pelo gerente de projetos.

A penúltima etapa na execução de um projeto envolve o armazenamento dos arquivos do projeto – texto original, texto traduzido/revisado e a versão bilíngue no formato *mxliff – de maneira sistematizada no Google Drive da empresa.

Por fim, o gerente do projeto encaminha a versão final do texto para os integrantes responsáveis pela tradução e revisão, a fim de que eles tenham acesso às alterações feitas por seus colegas e também pelo professor-revisor e possam

⁴ EJ Quimera se refere à Empresa Júnior do curso de Letras da Universidade de Brasília (UnB), que compartilhou o material de referência presente nesta pasta com a Babel Traduções.

utilizar esse *feedback* para aprimorar suas habilidades e conhecimentos de tradução e revisão. Essa etapa também é executada no Phrase.

De forma geral, é possível perceber como a formação dos integrantes da Babel – alunos dos cursos de Tradução ou Letras – também é levada em consideração no processo de tradução, que torna-se naturalmente mais longo para que eles possam experimentar os processos de tradução e revisão, obtendo também um retorno de seus pares e de um professor.

Após esta descrição da Babel Traduções e seus processos de tradução, é possível refletir como as práticas de gestão terminológica poderiam tornar-se parte do trabalho da empresa, não apenas otimizando a prestação de serviços de tradução, mas também permitindo que seus membros conheçam e experimentem tais práticas.

CAPÍTULO 3 – DISCUSSÃO

Diante do que foi estudado na literatura sobre gestão terminológica orientada à tradução e do que foi exposto sobre a Babel Traduções, sua estrutura organizacional, objetivos e processos de prestação de serviços de tradução, é possível perceber que há espaço para a gestão dos recursos terminológicos utilizados pela empresa.

Como uma empresa júnior, que se insere na interface entre mercado e universidade, a Babel trabalha em grande parte com a tradução e revisão de textos especializados, de forma que a pesquisa terminológica é uma atividade recorrente para seus membros. Essa atividade feita por tradutores e revisores gera uma grande quantidade de dados, na forma de termos e seus equivalentes em diferentes idiomas, que podem ser recursos linguísticos importantes para a empresa.

A gestão desses recursos pode trazer benefícios não apenas para a prestação de serviços da empresa, que ganha em qualidade e eficiência a longo prazo, mas principalmente, para o aprendizado de seus membros, estudantes de graduação que poderiam levar e aplicar os conhecimentos sobre gestão terminológica para o exercício de sua profissão.

A aplicação de um processo de gestão terminológica que permita à Babel Traduções aproveitar esses recursos pode ser pensada a partir de três abordagens centrais: a sistematização das atividades de gestão terminológica, a capacitação dos membros da empresa e o registro adequado de toda documentação dos processos implementados. É importante também avaliar o que já é feito pela empresa nesse sentido, de quais recursos ela já dispõe para a execução de cada uma dessas atividades e quais são os possíveis desafios a serem contornados.

3.1 Sistematização da gestão terminológica

Para encontrar a melhor forma de se construir um processo de gestão terminológica que se aplique ao contexto da Babel Traduções, é necessário analisar

o que já é feito pela empresa nesse sentido e o que a literatura informa sobre as práticas e metodologias aplicadas na área.

Para o processo de gestão terminológica, Popiolek (2013) afirma que é necessária uma sistematização da coleta, do processamento e da classificação dos termos e também sua aplicação de forma consistente nas tarefas de tradução. Essa aplicação normalmente é feita através do uso de ferramentas computacionais (VARGAS-SIERRA, 2011).

Partindo desses princípios, é possível considerar que uma metodologia de gestão terminológica orientada à tradução terá como principais atividades a criação e manutenção de bases de dados terminológicas e seu uso durante a tradução. Traçar esse processo envolve definir quais recursos serão mobilizados, ou seja, quais ferramentas serão utilizadas e quem serão os responsáveis pela execução de cada tarefa envolvida.

Tratando mais especificamente das bases de dados terminológicas, elas devem ser desenvolvidas buscando atender às necessidades do contexto em que serão aplicadas. Para a atividade tradutória, em alguns casos, pode ser interessante que se construam bases de termos multilíngues, já que a pesquisa terminológica do tradutor está relacionada à busca por equivalentes de determinado termo em um par de línguas. Outras características relevantes para uma base de termos são a acessibilidade, abrangência e especialização (MUEGGE, 2015). Para que ela auxilie o tradutor, é importante que possa ser prontamente acessada e de fácil uso, que contenha uma ampla gama de termos da área e que os termos de fato pertençam a uma área de especialização bem definida.

Atualmente, a Babel Traduções trabalha com uma ferramenta computacional que lhe oferece um sistema de gestão terminológica com muitas das funcionalidades previstas pela literatura, como acesso instantâneo à documentação e terminologias, extração semiautomática de termos e organização dos dados coletados em bases de dados eletrônica e acessível (VARGAS-SIERRA, 2011), o Phrase TMS. A empresa aplica alguns destes recursos em seus serviços de tradução, o que é já um importante passo, considerando que o Phrase TMS passou a ser utilizado há cerca de dois anos apenas.

Além disto, também são utilizados materiais de referência publicados em formato *pdf ou outros, como glossários e dicionários especializados. Esses materiais encontram-se reunidos em uma pasta do Google Drive a qual todos os membros atuantes na empresa têm acesso e seu uso e alimentação nos projetos de tradução é previsto nos tutoriais da empresa.

O Phrase TMS permite a criação de glossários, normalmente feita pelos gerentes de projeto, e também a adição de termos ao glossário pelos tradutores e revisores durante a tradução e revisão do texto, e a reutilização de glossários já criados em outros projetos. Os tutoriais e manuais disponibilizados pela Babel Traduções citam essas operações, sem detalhar as questões técnicas sobre o funcionamento da ferramenta ou uma forma de sistematização conjunta entre todos os membros. Dessa forma, não há uma padronização na criação nem no uso dos glossários, como pôde ser observado ao analisar glossários criados e disponíveis pela empresa na ferramenta.

Até o momento deste estudo, há vinte glossários criados pela empresa e disponíveis para a utilização no Phrase TMS, o que reforça o uso que a empresa tem feito deste recurso. A análise deles permite observar que ainda há alguns desafios a serem contornados, a nomenclatura, por exemplo, não é padronizada e há glossários com nomes de membros e títulos de texto. Como a Babel ainda não estabeleceu uma padronização para a criação dos glossários, há alguns sem nenhum termo adicionado, outros com nomes iguais; mais de um glossário de uma mesma área de especialidade; glossários da mesma área em pares de línguas distintos, em vez de um único glossário multilíngue; alguns incluem palavras de língua geral em vez de termos; outros estão sem tema e ainda com termos não aprovados nem excluídos, indicando que não passaram pela revisão de um gerente de projeto.

Todas estas são questões que influenciam na qualidade e usabilidade da base de dados terminológica construída. A sistematização de nomes dos glossários, por exemplo, facilita seu reconhecimento e reutilização em outros projetos. Ao utilizar títulos de textos ou nomes de membros, é possível que futuramente os glossários deixem de ser utilizados simplesmente por não serem prontamente reconhecidos como pertinentes a uma área. Uma opção possível seria utilizar o

nome da área de especialidade, já que a terminologia está fundamentalmente vinculada a ela. Outra alternativa seria a utilização de nomes de clientes recorrentes, o que poderia ajudar na consistência da tradução para clientes que exigem uma padronização de sua terminologia, por exemplo.

A criação de diferentes glossários para uma mesma área em pares linguísticos diferentes, por exemplo, pode parecer apenas um detalhe. Mas a ferramenta do Phrase TMS promove o uso de glossários multilíngues que centralizam a terminologia de uma área em diferentes idiomas em uma única base de dados. Um único glossário pode ser usado em diferentes projetos, bilíngues ou multilíngues, proporcionando uma melhor organização e facilitando a criação, o acesso e reutilização do glossário. O papel da gestão terminológica neste contexto seria organizar e testar os glossários em diferentes projetos e produzir tutoriais sobre sua funcionalidade.

Embora a análise feita não permita chegar a uma conclusão, é possível refletir que a adição de palavras no lugar de termos observada em alguns glossários, por exemplo, poderia ser um indício tanto de uma dificuldade no reconhecimento da terminologia no texto por parte de tradutores e revisores, quanto de uma confusão sobre o funcionamento da ferramenta de glossários. Ambos os casos são compreensíveis quando consideramos a natureza formativa da Babel Traduções, cujos membros são alunos de graduação. De qualquer forma, uma alternativa para contornar essa situação seria a revisão consistente dos glossários criados. Essa etapa ainda não existe no processo de tradução da Babel, mas permitiria manter a qualidade dos glossários e ainda fornecer *feedback* que pode ser importante para a aprendizagem dos tradutores e revisores envolvidos no processo.

Essa etapa de revisão inclusive é favorecida pela ferramenta do Phrase TMS que, por padrão, mantém o status dos termos adicionados durante uma tradução como "Novo" e apenas após a verificação por um gerente de projeto ou administrador pode ser alterado para "Aprovado".

Além disso, como exposto, o Phrase TMS permite que, em cada termo adicionado ao glossário, sejam inseridos também diferentes atributos. Esses são detalhes interessantes que podem auxiliar na tomada de decisão do tradutor que

consulta o glossário, como informações gramaticais, diferentes opções de tradução e notas sobre o uso dos termos, por exemplo. Tais recursos não têm sido explorados pela empresa, havendo pouco ou nenhum uso entre os glossários analisados, mas a gestão terminológica pode ser importante para colocá-los em uso e permitir a construção de bases de dados mais completas.

Observa-se, então, que a Babel Traduções já possui recursos materiais que podem ser mobilizados na construção de uma metodologia de gestão terminológica. Como descrito na seção anterior, o Phrase TMS possui uma série de funcionalidades que facilitam o gerenciamento da terminologia pela empresa e podem ser exploradas, e a empresa já utiliza algumas delas. Os materiais de referência compilados pela Babel Traduções também podem constituir uma importante biblioteca, a ser ampliada pelos membros a longo prazo.

Para além dos recursos materiais, é importante considerar os recursos humanos disponíveis na empresa para a prática da gestão terminológica, levando em conta também o caráter colaborativo dessa atividade. Nesse sentido, nos concentramos sobre a diretoria de projetos, responsável pelos serviços de tradução, e que engloba as funções de diretor de projetos, gerente de projetos, tradutor e revisor. Observar as atividades já desempenhadas por cada um desses colaboradores é relevante para mapear as tarefas de gestão terminológica de forma eficaz.

Os gerentes de projetos são responsáveis pela gestão e organização de cada projeto de tradução que a empresa executa, desde a venda ao cliente até a entrega do serviço e devolutiva de *feedback* aos tradutores e revisores envolvidos. Atualmente, eles são os responsáveis pela criação e uso dos glossários no Phrase TMS.

Com base no que a literatura da área propõe, nas funcionalidades que o Phrase TMS oferece e também no atual processo de tradução da Babel, podemos apontar algumas atividades centrais para a gestão terminológica, que poderiam ser executadas pelos gerentes de projetos:

- Criação de glossários na ferramenta, procurando observar uma padronização de sua nomenclatura, que pode seguir a área de especialidade do texto;

considerando o caráter multilíngue das bases de termos destinadas à tradução; e classificando-os também de acordo com a área de especialidade em temas e subtemas, metadados que também facilitam a organização dos glossários e sua posterior identificação;

- Inclusão de materiais de referência no projeto, como glossários e dicionários especializados na área do texto-fonte que estejam disponíveis no Google Drive (ou obtidos a partir de novas pesquisas) a fim de agilizar a pesquisa terminológica a ser feita pelo tradutor e revisor;
- Conferência dos glossários após o trabalho de tradução e revisão, verificando os novos termos adicionados pelos tradutores e revisores, aprovando-os ou excluindo-os a fim de manter a correção das equivalências e evitar a propagação de erros;
- Envio de *feedback* a tradutores e revisores sobre possíveis problemas na edição dos glossários durante a tradução/revisão;
- Adição de glossários já criados a novos projetos, buscando sempre ampliar a base de termos para que ela se torne mais robusta e conseqüentemente cada vez mais produtiva;
- Importação e exportação de glossários quando for necessário utilizar diferentes ferramentas de tradução;
- Armazenamento de novos materiais de referência compartilhados por tradutores e revisores de forma padronizada no Google Drive da empresa. Zelar pela correta organização, nomeação e arquivamento deste material.

Os tradutores e revisores, por sua vez, têm acesso limitado aos glossários criados no Phrase TMS, como informado, e suas atividades, então, poderiam se basear no proposto por Vargas-Sierra (2011) ao tratar do trabalho terminológico no processo de tradução e pós-tradução e incluir:

- A identificação dos termos na língua de partida e a pesquisa por seus equivalentes na língua de chegada;
- A inclusão dos termos identificados no glossário utilizado durante a tradução do texto-fonte no Phrase TMS;

- Verificação dos termos traduzidos através da ferramenta de controle de qualidade, observando erros ortográficos, por exemplo, que poderiam prejudicar a qualidade do glossário;
- Compartilhamento de materiais de referência (glossários e dicionários especializados) resultantes de pesquisa terminológica com a empresa.

O diretor de projetos é responsável pela gestão e treinamento da equipe, organização do trabalho e garantia de cumprimento dos processos com qualidade. Ou seja, muitas de suas funções são relacionadas à coordenação e às atividades da equipe. Desta forma, sua atuação na gestão terminológica também poderia ser relacionada à manutenção das bases de termos, com atividades como:

- Verificação periódica dos glossários criados no Phrase TMS, observando se seguem uma padronização nos nomes e se temas e subtemas estão de acordo com a área, por exemplo;
- Verificação da utilização dos glossários, conferindo se eles estão sendo devidamente aplicados em novos projetos;
- Verificação do armazenamento de materiais de referência no Google Drive, conferindo se eles estão sendo salvos nas pastas corretas e de forma padronizada.

Além das funções de supervisão, o diretor de projetos tem duas outras incumbências essenciais para que a gestão terminológica seja feita de forma consistente: o treinamento de novos membros, sejam eles gestores, tradutores e revisores ou novos diretores; e a manutenção dos registros da diretoria, que incluem os manuais e tutoriais dos processos utilizados. Ambas as tarefas serão tratadas nos próximos tópicos.

3.2 Capacitação em gestão terminológica

A implementação de um novo procedimento deve levar em consideração o contexto da organização em que ele será inserido. Além de refletir como as atividades de gestão terminológica podem ser implementadas, é importante

entender as particularidades da Babel Traduções enquanto organização e seu modo de funcionamento.

A Babel é uma empresa júnior da Universidade Federal de Uberlândia. Mesmo que cobre pelos serviços prestados, ela não tem fins lucrativos e seus membros não recebem nenhum tipo de remuneração pelo trabalho executado. O objetivo da empresa é, essencialmente, contribuir com a formação de seus membros através da experiência de gestão de uma empresa e a prestação de serviços linguísticos. A experiência vai muito além da execução de trabalhos de tradução e revisão. Os alunos que atuam como membros efetivos vivenciam as rotinas de trabalho dos diferentes setores de uma empresa: administrativo, recursos humanos, financeiro, *marketing* e operacional.

Também por ser uma empresa júnior voltada para discentes da graduação, a Babel experimenta uma alta rotatividade de membros e constantes trocas de gestão. Essa característica torna o treinamento de novos membros imprescindível para o funcionamento adequado dos processos da empresa.

Os treinamentos na Babel Traduções são de responsabilidade dos diretores de cada setor da empresa, que são por sua vez treinados pelo seu antecessor no cargo. Normalmente, eles são realizados por meio de reuniões (virtuais e/ou presenciais) com os novos membros. Os treinamentos consideram o perfil heterogêneo dos membros da empresa, que são alunos em diferentes períodos e pertencentes a dois cursos de graduação distintos, Letras e Tradução. Isso significa que é necessário assumir que os novos membros talvez não possuam muitos dos conhecimentos teóricos e práticos necessários para a execução das atividades.

Tratando-se mais especificamente dos conhecimentos sobre Terminologia, objeto deste estudo, é interessante considerar o contexto de ensino da área para os cursos de graduação da UFU nos quais os alunos estão matriculados. Para o curso de Tradução, por exemplo, as disciplinas que tratam de temas relacionados à área – intituladas “Práticas de Tradução: textos técnicos e científicos” e “Terminologia Aplicada à Tradução” – são ministradas no quarto e sexto períodos, respectivamente (ILEEL, 2021). Embora os alunos possam optar por cursá-las em diferentes momentos de acordo com as normas da graduação, é mais provável que os

discentes apenas entrem em contato com elas mais ao final do curso (no caso da UFU, a graduação é de 7 períodos).

Quanto aos cursos da área de Letras – entre os quais se incluem os cursos de Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola; Francês e Literaturas de Língua Francesa; Inglês e Literaturas de Língua Inglesa; Língua Portuguesa com Domínio de Libras e Português e Literaturas de Língua Portuguesa – apenas dois deles, Inglês e Literaturas de Língua Inglesa e Português e Literaturas de Língua Portuguesa, oferecem disciplinas relacionadas à Terminologia, mas são disciplinas optativas, e não necessariamente voltadas à Tradução.

Dessa forma, seria necessário que, em conjunto com a implementação de práticas de gestão terminológica, fosse incorporado também no treinamento dos novos membros da empresa uma introdução à terminologia aplicada à tradução. A análise de glossários da Babel na ferramenta Phrase, por exemplo, apresentou casos de inclusão de palavras gerais em vez de termos nos glossários atuais.

Assim, é importante entender quais conhecimentos são mobilizados no trabalho terminológico efetuado pelo tradutor durante os processos da Babel, para que esses possam ser repassados aos novos membros da empresa. Em seu estudo sobre o ensino de Terminologia para tradutores, Krieger (2006b) afirma que ele deve estar articulado em torno de três conteúdos centrais: a natureza da terminologia, os padrões prototípicos e a identificação e funcionamento dos termos.

A difusão desses conhecimentos no contexto da Babel Traduções é feita na forma de treinamentos que, normalmente, duram algumas poucas horas e na forma de tutoriais, guias e manuais compartilhados com os membros da empresa. Não se trataria de um curso em Terminologia, mas de um treinamento que conscientize os membros da equipe sobre a existência e o papel da terminologia no texto especializado e os instrua sobre o uso das ferramentas que a empresa utiliza para o trabalho terminológico. Assim sendo, os treinamentos poderiam adaptar e sintetizar esses conteúdos e abordar, por exemplo:

- a apresentação do texto e da linguagem especializada através de exemplos;
- as dificuldades e a importância da identificação dos termos e da busca por termos equivalentes para a tradução;

- a apresentação dos diferentes recursos existentes para a pesquisa terminológica, como a busca por glossários e dicionários técnicos já publicados, por exemplo;
- o funcionamento da ferramenta de glossário utilizada pela empresa, através de tutoriais e atividades práticas específicas para cada função (tradução e revisão, gestão de projetos e diretoria de projetos).

Dessa forma, o treinamento proporcionaria aos membros da Babel, que muitas vezes desconhecem a área da Terminologia, acesso aos conhecimentos necessários para realizar um bom trabalho terminológico aplicado à tradução. Em conjunto com uma supervisão e manutenção regulares das bases de dados terminológicas da empresa, os treinamentos poderiam ajudar a reduzir a propagação de erros e o retrabalho durante o processo de tradução.

3.3 Registro de toda documentação

Como exposto anteriormente, a própria natureza da Babel Traduções faz com que a empresa experimente uma alta rotatividade de membros. Diante disto, além dos treinamentos síncronos, é importante o registro de todos os processos e métodos da Babel via tutoriais, manuais, modelos e guias.

Esses documentos permitem consolidar as práticas da empresa além de registrar sua história ao longo dos anos e das diferentes gestões. Os materiais precisam ser revistos e atualizados periodicamente e a proposta de uma gestão terminológica certamente implicaria na organização de toda documentação, facilitando sua utilização, seja pelos membros nos serviços prestados pela empresa, seja pela diretoria na construção constante dos registros da Babel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo estudar e refletir as práticas de gestão terminológica aplicadas à tradução no contexto de uma empresa provedora de serviços linguísticos, por meio do estudo de caso da Babel Traduções, uma empresa júnior vinculada ao Bacharelado em Tradução no Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal Uberlândia.

A partir da análise das práticas atuais da Babel Traduções feita do meu lugar como diretora da Diretoria de Projetos, com foco nos serviços de tradução, constatou-se que o trabalho terminológico está presente, afinal ele faz parte das atividades tradutórias. Isso reforça que, ao longo dos 11 anos de existência da empresa, os membros que passaram pela Babel Traduções ajudaram a desenvolver e aperfeiçoar vários dos processos existentes na empresa, incluindo aqueles relacionados à atividade terminológica. A sistematização da gestão terminológica, portanto, se configura como mais um recurso para a tradução que poderia ser testado e implementado na empresa, conforme as condições e demandas específicas da Babel. Dentre os benefícios, que surgem a longo prazo, o investimento em gestão terminológica poderia trazer mais economia de tempo, ao reaproveitar as pesquisas terminológicas feitas por tradutores; maior acurácia na tradução de textos especializados, e principalmente, um aprendizado para os membros da Babel que pode vir a ser útil no mercado profissional e até mesmo no meio acadêmico, para aqueles que continuam na universidade. Considerando-se que a Babel muitas vezes trabalha com textos de uma mesma área de especialidade, a gestão terminológica poderia contribuir com o desempenho da empresa.

Este estudo permitiu observar que a Babel Traduções já possui recursos materiais e humanos que permitem desempenhar atividades relacionadas à gestão terminológica, como o sistema de gerenciamento de tradução Phrase TMS — que já possui uma função de gestão terminológica integrada — e uma diretoria de projetos, com colaboradores responsáveis por gerir e executar cada projeto de tradução realizado pela empresa.

Ainda assim, a implementação deste processo esbarra em alguns desafios, devido à própria natureza da Babel, que é uma empresa júnior. A alta rotatividade de membros e o fato de que estes são ainda alunos em formação, significa que qualquer novo processo a ser instituído na empresa deve se preocupar, não apenas com sua metodologia, mas também com o treinamento dos membros e com o registro adequado dos métodos implantados. Dessa forma, oferecendo aos membros treinamentos, *feedbacks* de professores revisores e de outros membros e a experiência prática na empresa, a gestão terminológica desempenharia um papel que vai além da otimização do tempo e aumento da precisão e consistência da tradução dos termos a longo prazo. Um novo processo desse tipo poderia colaborar para a formação profissional dos alunos, que é o objetivo central da Babel Traduções. Como tradutores em formação, aprenderiam na prática como os resultados de suas pesquisas sobre termos e seus equivalentes são também recursos importantes, se armazenados de forma consistente e acessível.

Neste sentido, com o estudo teórico sobre gestão terminológica realizado neste projeto foi possível compreender que este processo pode ser relevante não apenas para empresas provedoras de serviços linguísticos, mas também para tradutores autônomos. Pesquisar métodos, funcionalidades e ferramentas para sistematizar o trabalho terminológico do tradutor e ponderar quais destas poderiam ser adotadas na Babel Traduções também abre caminhos para refletir como a gestão terminológica pode ser utilizada por tradutores em seu ofício.

Entretanto, neste mesmo caminho de pesquisa teórica, percebemos que há poucos estudos sobre o tema realizados. Seguindo a tendência apontada por Bowker (2022), a gestão de recursos terminológicos nos processos de tradução é pouco abordada e durante o levantamento teórico não foram encontrados trabalhos acadêmicos que tratem da aplicação deste processo no mercado de tradução brasileiro.

Esta tendência reforça o espaço que existe para a pesquisa acadêmica direcionada ao mercado de tradução e suas práticas. O estudo dos processos de tradução utilizados no mercado pode ser bastante produtivo para a otimização dos serviços prestados pelas empresas e para o desenvolvimento de programas de formação na universidade.

Por fim, este trabalho é um primeiro passo em direção a futuros estudos que possam, por exemplo, testar e observar na prática a implementação de uma metodologia de gestão terminológica na Babel Traduções, ou em outras empresas juniores ou não. Considerando que inserir novas práticas em um processo já existente ou criar novos processos de trabalho são tarefas complexas e que demandam investimento, estudos e análises prévias são necessários para entender se e como uma nova metodologia poderia trazer benefícios que justifiquem esse investimento. A pesquisa acadêmica é, dessa forma, um caminho interessante para observar como o meio acadêmico e o mercado de Tradução podem se beneficiar mutuamente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.A. *De big bangs a buracos negros no universo da tradução no Brasil: um estudo sobre o papel da terminologia na prática tradutória e na formação de tradutores*. 2001. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BABEL TRADUÇÕES, *Estatuto Social*. Uberlândia, 2018.

BOWKER, L. Terminology Management. In: ANGELONE, E.; EHRENSBERGER-DOW, M.; MASSEY, G. (Ed.) *The Bloomsbury Companion to Language Industry Studies*. Londres: Bloomsbury Publishing Plc., 2020. p. 261-284.

KRIEGER, M. G. *A identidade da terminologia e o perfil do terminólogo*. Trama. v. 13, n. 1, p. 155-164, 2006a.

KRIEGER, M. G. *Do ensino da terminologia para tradutores: diretrizes básicas*. Cadernos de Tradução. v. 1, n. 17, p. 189-206, 2006b.

MUEGGE, U. *Do translation standards encourage effective terminology management?* Revista Tradumática. n. 13, p. 552-560, 2015.

MULLER, A. F. *Terminologia empresarial: Princípios de reconhecimento e de gerenciamento*. 2013. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação, Unisinos, São Leopoldo.

MUNDAY, J. Main Issues in Translation Studies. In: MUNDAY, J. *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*. Nova York: Routledge. 5 ed., p. 8-26, 2016.

NETO, A. G. A. *O comunicativo no ensino de língua estrangeira e o texto especializado*. 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília

PHRASE. *Phrase*, 2022. Página inicial. Disponível em <<https://phrase.com/products/phrase-tms/>>. Acesso em 30 de nov. 2022.

POPIOLEK, M. Terminology management within a translation quality assurance process. In: KOCKAERT, H.J. ;STEURS, F. (Ed.) *Handbook of Terminology*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co., 2015. p. 341-359.

SHUTTLEWORTH, M. Translation Management Systems. In: CHAN, S. W. (Ed.) *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology*. Abingdon: Routledge, 2015. p. 678-679.

TUMELERO, N. *Pesquisa-ação: material completo desde o ciclo básico às organizações*, 2019. Disponível em: <<https://blog.metzger.com/pesquisa-acao/>>. Acesso em: 16 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. *Resolução Nº 14/2020*, de 18 de novembro de 2020. Dispõe sobre as normas que regulamentam a criação e o funcionamento de Empresas Juniores no âmbito da Universidade, e dá outras providências – Uberlândia: Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, 2020. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSEX-2020-14.pdf> . Acesso em: 02 ago. 2022.

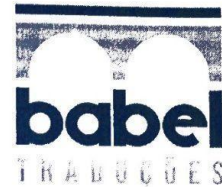
VARGAS-SIERRA, C. Translation-oriented Terminology Management and ICTs: Present and Future. In: SUAU-GIMENEZ, F.; PENNOCK-SPECK, B. (Ed.) *Interdisciplinarity and Languages*. Berna: Peter Lang, 2011. p. 45-64.

WARBURTON, K. Terminology Management. In: CHAN, S. W. (Ed.) *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology*. Abingdon: Routledge, 2015. p. 644-661.

WILLIAMS, J; CHESTERMAN, A. Areas in translation research. In: WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. *The Map: A beginner's guide to doing research in translation studies*. Cornwall: St. Jerome Publishing. p. 20-21, 2002.

ANEXO 1

Carta de Anuência da Babel Traduções para realização de pesquisa.

**Anuência da Babel Traduções para a realização de pesquisa**

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Alexandra Gomes da Silva, diretora-presidente da Babel Traduções Empresa Junior de Tradução e Revisão de Textos, declaro para os devidos fins que aceito que a pesquisadora JAQUELINE PEREIRA DE SOUSA, que também é membro efetivo da empresa, desenvolva seu projeto de pesquisa A GESTÃO TERMINOLÓGICA EMPRESARIAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A BABEL TRADUÇÕES (título provisório), que está sob coordenação/orientação da Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus, e cujo objetivo é propor novo processo de gestão terminológica orientada à tradução que possa ser utilizada futuramente pela empresa. Para tanto, a pesquisadora, fará uma descrição dos atuais processos envolvidos no trabalho de tradução e revisão que a Babel Traduções oferece a partir de sua própria experiência como membro da empresa e da consulta de materiais previamente traduzidos e/ou revisados pela empresa a fim de testar a aplicação de sua proposta de gestão terminológica.

A pesquisadora compromete-se a não divulgar os dados envolvidos na pesquisa e apenas consultar documentos e registros da empresa exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo da empresa envolvida.

Uberlândia, 26 de setembro de 2022.


Alexandra Gomes da Silva
Diretora - Presidente

